

**Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo**

**Programa CEPID/FAPESP**

**SELEÇÃO DE ESTUDANTE PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**Projeto “Segurança Pública nos municípios: o papel das guardas municipais na prevenção da violência contra a mulher”**

**Requisitos:**

- Graduando/a dos cursos de ciências sociais, gestão de políticas públicas, direito e áreas correlatas, a partir do terceiro ano;
- Histórico escolar sem reprovações e média ponderada mínima 7,0;
- Interesse em temas relacionados ao enfrentamento da violência contra a mulher e políticas de segurança;

**Desejável:**

- Conhecimento prévio em técnicas de pesquisa qualitativa;
- Conhecimento do pacote Office (Excel básico);

**Horário e remuneração:**

- Carga horária 20 horas semanais;
- Valor da bolsa FAPESP: R\$ R\$ 800,10;

**Documentos para inscrição:**

- Currículo Lattes;
- Histórico Escolar da graduação;
- Carta de apresentação (no máximo 2 páginas);
- Enviar para: [nevselecao@gmail.com](mailto:nevselecao@gmail.com) indicando no assunto do e-mail: “Iniciação Científica – projeto guardas”;
- Inscrições até dia 20/04/2023.

**Sobre a pesquisa:**

A pesquisa buscou mapear as guardas municipais existentes no Estado de São Paulo, e dentre elas as que desenvolvem programas de prevenção à violência contra as mulheres. A partir deste mapeamento, foi possível contatar dois municípios em cada região do Estado de São Paulo – litoral, grande São Paulo, e interior – para realização de entrevistas



com secretários municipais de segurança, comandantes das GCM e oficiais atuantes nos Programas de proteção e prevenção à violência contra as mulheres.

De forma geral, constatou-se que os programas desenvolvidos pelas GCMs baseiam-se no Programa Ronda Maria da Penha (com variações como Patrulha Maria da Penha ou Guardiã Maria da Penha). Tal programa parte das medidas protetivas que as mulheres vítimas de violência doméstica recebem da autoridade judiciária, e acompanha tais mulheres para prevenir qualquer descumprimento da medida protetiva. As GCMs disponibilizam uma forma de contato mais rápida para essas mulheres em casos de emergência, além de realizarem rondas nas proximidades dos endereços de residência das vítimas, e visitas às mulheres vítimas.